

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**BNCC: DIRETRIZES NORTEADORAS OU AMARRAS LIMITADORAS?**

Fabírcia Rosa da Silva

Goiânia

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ARTES VISUAIS**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Fabricia Rosa da Silva

Título do trabalho: BNCC: diretrizes norteadoras ou amarras limitadoras?

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concordo com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica; - Publicação como capítulo de livro.



Documento assinado eletronicamente por **Fabricia Rosa Da Silva, Discente**, em 10/11/2025, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 15/12/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI) TECA 5776187 SEI  
23070.058339/2025-33 / pg. 1

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_o\\_rgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_o_rgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5776187** e o código CRC **DBC04E3F**.



FABRÍCIA ROSA DA SILVA

**BNCC: DIRETRIZES NORTEADORAS OU AMARRAS LIMITADORAS?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciatura em Artes Visuais pela  
Universidade Federal de Goiás

Orientadora: Kelly Christina Mendes Arantes  
Coorientador: Luiz Henrique Arantes Araújo  
Oliveiri

Goiânia

2025

S586b Silva, Fabrícia Rosa da.

BNCC: Diretrizes norteadoras ou amarras limitadoras? / Fabrícia Rosa da Silva. – Goiânia, 2025.

111 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Christina Mendes Arantes.

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Licenciatura em Artes Visuais, 2025.

1. BNCC. 2. Educação Básica. 3. Prática Pedagógica. 4. Currículo. 5. Artes Visuais. I. Arantes, Kelly

Christina Mendes (Orient.). II. Olivieri, Luiz Henrique Arantes Araújo (Coorient.). III. Universidade Federal de Goiás. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS FACULDADE DE ARTES  
VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dois dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “BNCC: diretrizes norteadoras ou amarras limitadoras?”, de autoria de Fabricia Rosa da Silva, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri (FAV/UFG), neste ato representando a prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Christina Mendes Arantes - orientadora (FAV/UFG) que está licenciada, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira (FAV/UFG) e prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral (FAV/UFG) . Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 03/12/2025, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Valeria Fabiane Braga Ferreira Cabral, Professora do Magistério Superior**, em 05/12/2025, às 04:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2025, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_or\\_gao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_or_gao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5776198** e o código CRC **52EE9DE2**.



BNCC: Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?

Fabrcia Rosa da Silva

Trabalho de concluso de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtencao do  
titulo de Licenciatura em Artes Visuais pela  
Universidade Federal de Goias

Aprovado em: 02 de Dezembro de 2025.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

### **Orientador**

Profa. Dra. Kelly Christina Mendes Arantes  
Universidade Federal de Goias

---

### **Coorientador**

Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri  
Universidade Federal de Goias

---

### **Membro da banca (1)**

Profa. Dra. Valeria Fabiane Braga Ferreira Cabral  
Universidade Federal de Goias

---

### **Membro da banca (2)**

Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira  
Universidade Federal de Goias

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre foi meu alicerce ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Em especial, à minha mãe, Cristina Araújo, e ao meu pai, Gleiber Rodrigues, pelo apoio incondicional, pela confiança, pelo cuidado constante e por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis. A presença, a força e o incentivo de vocês foram fundamentais para que este trabalho se tornasse possível.

Aos meus professores da faculdade, expresso minha profunda gratidão pela persistência, paciência e dedicação ao longo do processo formativo. Mais do que transmitir conhecimentos, vocês inspiraram reflexões, ampliaram horizontes e fortaleceram minha caminhada acadêmica. Registro aqui minha sincera admiração pelo compromisso, pela ética e pela sensibilidade com que exercem a docência.

Este trabalho é resultado não apenas de um esforço individual, mas de uma construção coletiva, marcada por apoio, escuta e inspiração. A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, meu muito obrigada.

## Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia a prática docente de professores de Artes Visuais na Educação Básica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas com três professores de escolas públicas, buscando compreender como as orientações da BNCC se materializam no cotidiano escolar. Os resultados mostram que, embora a BNCC apresente diretrizes que buscam organizar e fortalecer o ensino de Arte, sua aplicação enfrenta limites concretos, como a falta de materiais, espaços adequados, tempo pedagógico e formação continuada. Além disso, a estrutura curricular proposta tende a reduzir a especificidade das linguagens artísticas, reforçando a ideia do professor polivalente, o que fragiliza a valorização da Arte como campo de conhecimento. Apesar dessas dificuldades, os professores demonstram resistência, criatividade e compromisso em manter a Arte como experiência sensível e formativa. Conclui-se que a BNCC não garante, por si só, a qualidade do ensino de Artes Visuais, sendo necessário articular políticas públicas, condições de trabalho e reconhecimento da formação docente específica.

Palavras-chave: BNCC; Educação Básica; Prática Pedagógica; Currículo

## **Abstract**

This undergraduate thesis analyses how the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC) influences the teaching practice of Visual Arts teachers in Basic Education. The qualitative research was conducted through interviews with three teachers from public schools, seeking to understand how the BNCC guidelines materialize in daily school life. The results show that, although the BNCC presents guidelines that seek to organize and strengthen art education, its application faces concrete limitations, such as a lack of materials, adequate spaces, pedagogical time, and continuing education. Furthermore, the proposed curricular structure tends to reduce the specificity of artistic languages, reinforcing the idea of the multi-skilled teacher, which weakens the appreciation of art as a field of knowledge. Despite these difficulties, the teachers demonstrate resilience, creativity, and commitment to maintaining art as a sensitive and formative experience. It is concluded that the BNCC does not, by itself, guarantee the quality of visual arts education, and that it is necessary to articulate public policies, working conditions, and recognition of specific teacher training.

**Keywords:** BNCC; Basic Education; Pedagogical Practice; Curriculum

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1</b> .....	<b>11</b>
<b>Figura 2</b> .....	<b>12</b>
<b>Figura 3</b> .....	<b>13</b>
<b>Figura 4</b> .....	<b>14</b>
<b>Figura 5</b> .....	<b>15</b>

## SUMÁRIO

### 1. Introdução

#### 1.1. Contextualização do Tema

#### 1.2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

#### 1.3. Problema de Pesquisa

#### 1.4. Objetivos da Pesquisa

1.4.1 - Objetivo geral: Analisar os impactos da BNCC três instituições públicas de ensino básico, uma municipal, uma estadual e uma federal.

1.4.2 - Objetivos específicos: Identificar os desafios e as possibilidades de atuação dos professores de Artes Visuais com a implementação da BNCC

### 2. Críticas e reflexões

#### 2.1. A Importância da Educação em Artes Visuais

#### 2.2.1 Exemplos de práticas pedagógicas em Artes Visuais

#### 2.3. Políticas Públicas e Arte Educação

### 3. Metodologia de pesquisa

#### 3.1 Análise dos dados coletados

#### 3.1.1 Categorizações

#### 3.1.2 Reflexões

### 4. Mas enfim, a BNCC norteia ou limita?

### 5. Referências

### 6. Anexos

## **1. Introdução**

### **1.1. Contextualização do Tema**

A educação brasileira tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas por políticas públicas que visam aprimorar a qualidade do ensino e garantir a equidade no acesso ao conhecimento. Dentre essas políticas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A implementação da BNCC, em âmbito nacional, tem gerado debates e adaptações nos currículos estaduais e municipais, impactando diretamente a prática pedagógica em diversas áreas do conhecimento.

No contexto do estado de Goiás, a adesão e a aplicação das diretrizes da BNCC têm provocado mudanças substanciais no cotidiano das escolas e na atuação dos profissionais da educação. A BNCC de Arte, conforme o documento, está centrada nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, articulando saberes que envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BRASIL, 2017).

As Artes Visuais, uma das linguagens contempladas na BNCC, são compreendidas como processos e produtos artísticos e culturais que utilizam a expressão visual como elemento de comunicação. Elas possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas (BRASIL, 2017).

No entanto, a disciplina de Artes, embora, pareça assumir um papel de destaque nesse novo cenário, sendo reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, a forma como foi estruturada trouxe muitas controvérsias. Diante disto, a proposta deste TCC é investigar como essa nova estrutura curricular tem influenciado novos modelos curriculares dos professores de Artes Visuais, especialmente nos contextos de uma escola municipal e de uma escola estadual de Goiânia, considerando os desafios e oportunidades singulares que podem apresentar as especificidades e demandas de cada localidade.

## 1.2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

De acordo com os pressupostos deste documento de caráter normativo, se espera que todos os estudantes brasileiros desenvolvam ao longo de sua trajetória na Educação Básica certas habilidades, competências e habilidades. Lançada em 2017 para o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio, a BNCC tem como principal objetivo garantir a equidade educacional, assegurando que, independentemente de onde estudem, os alunos tenham acesso a um conjunto comum de aprendizagens essenciais. Com isto se espera reduzir as desigualdades educacionais e promover a qualidade do ensino em todo o território nacional (BRASIL, 2018).

No Ensino Fundamental, nos diferentes componentes da área, a BNCC procurou garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (BRASIL, 2018, p.481-482).

Assim, a BNCC normatiza a elaboração dos currículos das redes e instituições de ensino, servindo como um referencial obrigatório para a construção de propostas pedagógicas. Além disso, o documento tem como meta subsidiar a formação inicial e continuada de professores, a produção de materiais didáticos e as avaliações educacionais, contribuindo para a coerência e a qualidade do sistema educacional brasileiro como um todo.

A intenção de acordo com a BNCC para a educação brasileira é estabelecer um patamar de aprendizagem comum para todos os estudantes, promovendo a padronização de conteúdos e competências essenciais. Desta forma, busca-se assegurar que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver as mesmas habilidades e conhecimentos fundamentais, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

O componente curricular Arte, na BNCC, para o ensino fundamental faz parte da “Área de Linguagens” englobando Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e

Educação Física, com especificidades claras para os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Por sua vez “o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro”. (BRASIL, 2017, p.191). Além disso, a BNCC considera que a “Área de Linguagens” articule seis dimensões do conhecimento artístico, sendo elas: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão (BRASIL, 2017). Sendo este um dos pontos controversos da BNCC, uma vez que engloba as diferentes linguagens artísticas em uma única área, responsável por articular as seis dimensões artísticas, desvalorizando as complexas especificidades de cada linguagem artística e exigindo do professor de arte uma formação polivalente, retrocedendo, desta forma, ao período em que se formava o professor polivalente, com formação generalista. Na mesma direção segue a BNCC para o Ensino Médio com a área de linguagens e suas tecnologias:

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. (BRASIL, 2018, p.482).

A BNCC também tem o intuito de valorizar a diversidade cultural brasileira, ao mesmo tempo em que busca uma unidade curricular a partir de habilidades a serem trabalhadas, permitindo que os currículos locais incorporem suas especificidades regionais e culturais, sem perder de vista as aprendizagens essenciais comuns. Logo abaixo está inserido imagens referentes às habilidades apresentado no componente curricular:

Figura 1 – Habilidades BNCC

HABILIDADES
(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Fonte:

BRASIL (2018, p. 2001)

Figura 2 – Habilidades BNCC

HABILIDADES
(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Fonte:

BRASIL (2018, p. 203)

Figura 3 - Habilidades BNCC

HABILIDADES
<p><b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p><b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p><b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
<p><b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
<p><b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p>
<p><b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p><b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
<p><b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i>, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
<p><b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>
<p><b>(EF69AR10)</b> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p><b>(EF69AR11)</b> Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>
<p><b>(EF69AR12)</b> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p><b>(EF69AR13)</b> Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p><b>(EF69AR14)</b> Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p><b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>

Fonte:

BRASIL (2018, p. 207)

Figura 4 - Habilidades BNCC

HABILIDADES
<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>

Fonte:

BRASIL (2018, p. 209)

Figura 5 - Habilidades BNCC

HABILIDADES
(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Fonte:

BRASIL (2018, p. 211)

Ainda que a teoricamente BNCC, propõe que as linguagens artísticas sejam abordadas de forma integrada e contextualizada, desafiando os cursos de professores nas diferentes linguagens artísticas a repensarem seus currículos, não expande os espaços de atuação para os professores de cada linguagem, pelo contrário retrocede sinalizando para uma formação polivalente em arte. Nesta perspectiva e dialogando com um professor de arte e uma professora de arte, experientes, me interessa entender se a BNCC propõe de fato, diretrizes norteadoras ou amarras limitadoras.

### 1.3. Problema de Pesquisa

Partindo das questões abaixo, busco explorar o impacto da BNCC na prática da sala de aula e suas implicações para a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes.

- Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Artes Visuais na adaptação de suas práticas pedagógicas às competências e habilidades propostas pela BNCC?

- De que forma a formação inicial e continuada dos professores de Artes Visuais em Goiás tem sido adequada para atender às demandas da BNCC?
- Quais as percepções dos professores de Artes Visuais sobre as possibilidades e oportunidades que a BNCC oferece para o ensino da arte na Educação Básica?
- Como a BNCC tem influenciado a valorização e o reconhecimento da disciplina de Artes Visuais no currículo escolar?

A relevância deste estudo para a área da educação se manifesta em diversos níveis. Primeiramente, ao investigar os impactos da BNCC na atuação dos professores de Artes Visuais, a pesquisa contribui para o mapeamento das realidades locais da implementação de uma política educacional de abrangência nacional. Em segundo lugar, analisar como a BNCC tem influenciado a percepção e a prática do ensino de arte, o estudo reforça o papel da educação artística na formação integral do aluno, no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e do pensamento crítico. Por fim, os resultados desta investigação podem servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes, que considerem as reais necessidades dos professores e as particularidades do ensino de Artes Visuais. Com isto busco contribuir para a construção de uma arte-educação de qualidade, que promova o pleno desenvolvimento dos estudantes e a valorização dos profissionais da área. Como discutem Rodrigues, Souza e Treviso (2017, p. 115):

O imediatismo e a praticidade são cada vez mais buscados nas ações cotidianas e dentro deste contexto observa-se que a arte acaba não ocupando o espaço necessário, por falta de conhecimento ou tempo hábil, tanto na vida social quanto no âmbito escolar, fazendo com que ao longo dos anos a arte não seja tratada com a devida importância.

Em um cenário em que a arte muitas vezes é marginalizada, esta pesquisa pretende contribuir para a valorização da área, parte da BNCC para compreender seus impactos positivos e negativos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento humano.

## **1.4. Objetivos da Pesquisa**

### **1.4.1 - Objetivo geral: Analisar os impactos da BNCC em três instituições públicas de ensino básico, uma municipal, uma estadual e uma federal.**

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da BNCC na atuação profissional de dois professores do componente curricular Artes Visuais. Essa análise busca compreender as repercussões da BNCC em diferentes dimensões, incluindo a curricular, pedagógica e profissional, nos contextos específicos destes professores de Artes Visuais.

### **1.4.2 - Objetivos específicos: Identificar os desafios e as possibilidades de atuação dos professores de Artes Visuais com a implementação da BNCC**

Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa se desdobra em objetivos específicos que permitirão uma investigação mais detalhada sobre o tema de estudo. Esses objetivos são:

1. Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Artes Visuais em três instituições públicas de ensino de Goiânia com a implementação da BNCC. Este objetivo pretende mapear as dificuldades percebidas pelos docentes no processo de adequação de suas práticas pedagógicas às novas diretrizes curriculares, considerando aspectos como a falta de formação continuada específica, a escassez de recursos didáticos, a sobrecarga de trabalho, a resistência institucional e a compreensão das novas abordagens propostas pela BNCC para o ensino de Arte.

2. Analisar se há possibilidades e oportunidades de atuação pedagógica proporcionadas pela BNCC para os professores de Artes Visuais. Este objetivo busca identificar práticas inovadoras, a promoção da interdisciplinaridade, a valorização da cultura local, o uso de novas tecnologias e o desenvolvimento de competências que antes não eram tão explicitamente abordadas nos currículos.

3. Compreender as percepções dos dois professores de Artes Visuais colaboradores sobre a adequação de sua formação através de cursos de capacitação às exigências da BNCC. Com este objetivo pretendo entender a autoavaliação dos docentes em relação à sua preparação para lidar com as demandas da BNCC.

## **2. Críticas e reflexões**

### **2.1. A Importância da Educação em Artes Visuais**

A educação em Artes Visuais vem sendo subestimada em currículos, apesar de ser essencial para a formação integral do indivíduo como é abordado por Benites “Mesmo sendo ela figura constante e obrigatória dentro do currículo, ainda carrega resquícios de sua historicidade, sendo relegada dentro da estrutura curricular, permanecendo aos olhos de muitos como uma disciplina desprestigiada.” (Benites, 2021, p. 37). Sua importância transcende a mera aquisição de habilidades técnicas, abrangendo o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais que são cruciais para a vida em sociedade. Assim desempenhando um papel fundamental na formação do cidadão crítico e criativo, pois oferecem ferramentas para a leitura e interpretação do mundo de forma não linear e multifacetada. Ao se engajar com as Artes Visuais, o indivíduo é convidado a observar, analisar, questionar e produzir, desenvolvendo um olhar mais apurado sobre a realidade e sobre as manifestações culturais. A capacidade de interpretar imagens, símbolos e representações visuais é uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, saturada de informações visuais. Como traz à BNCC (Brasil, 2018, p. 193), “a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”. Entretanto,

Vale ressaltar que as contribuições específicas da Arte para a formação dos brasileiros e brasileiras não têm se materializado no país, sobretudo nas escolas públicas, onde estudam aqueles que mais necessitam da escola para o acesso pleno à dignidade humana, por conta das condições de seu ensino, provenientes de escolhas equivocadas das gestões e políticas educacionais, e não por incompetência de professoras/es do campo da Arte. (Martins, Carvalho, Correa, Chagas e Souza, 2025, p.6).

A prática artística, seja na criação ou na apreciação, estimula o pensamento divergente, a capacidade de encontrar soluções inovadoras para problemas e a habilidade de expressar ideias e sentimentos de maneiras diversas (SCHNEIDER, 2023). A criatividade, que é intrínseca ao fazer artístico, não se restringe ao campo da arte, mas é uma competência transversal que beneficia todas as áreas da vida e

do conhecimento. Um cidadão criativo é mais apto a se adaptar a novas situações, a propor soluções para desafios complexos e a inovar em seu campo de atuação. Além disso, as Artes Visuais promovem o desenvolvimento do senso crítico. Ao analisar obras de arte de diferentes épocas e culturas, os alunos são incentivados a questionar os contextos de produção, as intenções dos artistas, os valores representados e os impactos sociais das manifestações artísticas.

### **2.2.1 Exemplos de práticas pedagógicas em Artes Visuais**

As práticas pedagógicas em Artes Visuais são diversas e devem ser planejadas para promover as dimensões do conhecimento artístico propostas pela BNCC. Segundo (SANTOS, 2022) “é de fundamental importância a realização de estudo de práticas pedagógicas inovadoras” alguns exemplos de práticas que podem ser implementadas em sala de aula incluem:

1. **Ateliê Aberto e Experimentação de Materiais:** Proporcionar um ambiente onde os alunos possam explorar livremente diferentes materiais (tintas, argila, colagens, sucata, materiais digitais) e técnicas, incentivando a experimentação e a descoberta de suas próprias poéticas. Essa prática estimula a "Criação" e a "Expressão", permitindo que os alunos desenvolvam sua sensibilidade e intuição.
2. **Leitura de Imagens e Análise Crítica:** Apresentar obras de arte de diferentes períodos históricos, culturais e artistas (brasileiros e estrangeiros), promovendo discussões sobre os elementos visuais, os contextos de produção, as mensagens transmitidas e as diferentes interpretações possíveis. Essa prática desenvolve a "Crítica" e a "Reflexão", capacitando os alunos a analisar e interpretar manifestações artísticas e culturais.
3. **Projetos Interdisciplinares:** Desenvolver projetos que integrem as Artes Visuais com outras áreas do conhecimento, como História, Geografia, Língua Portuguesa ou Ciências. Por exemplo, a criação de murais sobre temas históricos, a produção de ilustrações para textos literários ou a construção de maquetes que representem conceitos científicos. Essa

abordagem promove a interdisciplinaridade e a educação integral, mostrando a relevância da arte em diferentes contextos.

4. **Visitas a Museus, Galerias e Espaços Culturais:** Organizar visitas a instituições culturais para que os alunos tenham contato direto com obras de arte e exposições. Após a visita, promover rodas de conversa e atividades de registro (desenhos, textos) para que os alunos possam expressar suas impressões e reflexões. Essa prática estimula a "Fruição" e a "Crítica", ampliando o repertório cultural dos estudantes.
5. **Produção de Portfólios e Exposições:** Incentivar os alunos a documentar seus processos criativos e suas produções em portfólios, que podem ser físicos ou digitais. Ao final de um período, organizar exposições (na escola ou em outros espaços) para que os trabalhos sejam compartilhados com a comunidade escolar, promovendo o reconhecimento e a valorização da produção artística dos alunos. Essa prática valoriza o processo criativo e a "Expressão", além de desenvolver a autonomia e a autoria.
6. **Uso de Tecnologias Digitais:** Explorar softwares de edição de imagem, aplicativos de desenho, animação e realidade aumentada para a criação artística. O uso de recursos digitais amplia as possibilidades expressivas e conecta a educação artística às linguagens contemporâneas, desenvolvendo a "Criação" e a "Expressão" em novos formatos.

Esses exemplos demonstram que as práticas pedagógicas em Artes Visuais devem ser dinâmicas, contextualizadas e centradas no aluno, incentivando a experimentação, a reflexão e a produção.

### **2.3. Políticas Públicas e a Arte Educação**

No Brasil, a arte educação tem sido objeto de diversas políticas públicas ao longo da história, embora nem sempre com a devida prioridade e investimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, já estabelecia a arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica, mas por muitos anos, sua implementação foi marcada pela falta de clareza sobre o que deveria ser ensinado e como. A obrigatoriedade do ensino de arte, por exemplo, foi por muito

tempo interpretada como a obrigatoriedade de "ter aula de arte", sem especificar a formação do professor ou os conteúdos a serem abordados, como discutem Rodrigues, Souza e Treviso (2017).

A partir da Lei nº 13.278/2016, que alterou a LDB, a arte e a educação física passaram a ser componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica, melhor dizendo, "§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]" (BRASIL, 2016, Art.26, "§ 6º") Essa alteração foi um passo importante para fortalecer a área, mas ainda não definiu quem deveria ministrar as aulas.

Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia, etc., no caso de Ciências Naturais) e diferentes linguagens (da Música, da Dança, das Artes Visuais, do Teatro, no caso de Arte), que, atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens. (BRASIL, 2000, p. 34)

Da forma como foi estruturada a BNCC (BRASIL, 2018), não é difícil constatar que ela contribui para enxugar ainda mais o número de professores formados em artes visuais quando coloca a disciplina Artes Visuais na categoria de linguagens. Assim, qualquer docente formado na área de linguagem segundo as diretrizes e a BNCC é permitido lecionar as aulas de Artes, sem considerar as especificidades de cada linguagem artística do componente curricular Arte. Quanto mais suprimida as nossas possibilidades de atuação nos espaços de ensino formal, mais a educação caminha para a privatização e elitização do acesso à arte. Infelizmente, a existência de uma política não garante sua efetivação. Desafios como a falta de recursos, a infraestrutura inadequada das escolas, a falta de professores de Artes Visuais e a resistência de alguns gestores, ainda persistem e precisam ser enfrentados por meio de outras políticas complementares. Como ressalta Martins, Carvalho, Correa, Chagas e Souza (2025, p.10), devemos considerar

(...) que um/a profissional que dedicou 4 anos da sua vida para obter a formação de Licenciado/a em Artes Visuais [...], deve ser respeitado/a pela sua formação acadêmica e ter mantido o direito de exercer sua profissão como professor/a especialista da Arte no contexto da Educação Básica.

O Ministério da Educação (MEC) desempenha um papel central na formulação e na coordenação das políticas públicas para a educação artística no Brasil. As diretrizes nacionais, como a BNCC são elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) juntamente com o MEC (Moreira, 2025). Além disso, o MEC é responsável por definir os parâmetros para a formação de professores, influenciando os currículos dos cursos de licenciatura e as diretrizes para a formação continuada. A atuação do MEC é crucial para garantir a coerência e a qualidade da educação artística em nível nacional.

No entanto, a implementação das políticas educacionais ocorre de forma descentralizada, cabendo às secretarias estaduais e municipais de educação a responsabilidade de adaptar as diretrizes nacionais às suas realidades locais e de garantir sua efetivação nas escolas. As secretarias estaduais, como a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), são responsáveis por elaborar os currículos estaduais, que devem estar alinhados à BNCC.

### **3. Metodologia de pesquisa**

Partindo do objetivo geral e específicos, como das reflexões levantadas até aqui escolhi adotar a abordagem qualitativa de pesquisa, por se mostrar a mais adequada para investigar fenômenos complexos e subjetivos, como as percepções e experiências dos professores atravessada pela BNCC. A pesquisa qualitativa permite uma compreensão aprofundada dos contextos e das interações sociais, buscando interpretar os significados atribuídos pelos participantes aos eventos e situações. (FLICK, 2009).

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 20).

A escolha da abordagem qualitativa para esta pesquisa justifica-se plenamente pela natureza do problema investigado e pelos objetivos propostos. Neste caso, esta abordagem permite:

- 1. Profundidade na compreensão:** Ao invés de focar na generalização estatística, a pesquisa qualitativa busca aprofundar-se nos fenômenos, explorando

as nuances, os significados e as complexidades das experiências dos professores. Isso é essencial para entender como a BNCC é percebida e vivenciada no cotidiano escolar.

**2. Exploração de percepções e significados:** A BNCC não é apenas um conjunto de regras, mas um documento que gera diferentes interpretações e reações. A abordagem qualitativa é ideal para acessar as percepções, os sentimentos, as crenças e os valores dos professores em relação à BNCC, revelando como eles constroem seus entendimentos e suas práticas.

**3. Contextualização:** A BNCC é implementada em contextos diversos, e a abordagem qualitativa permite que o pesquisador compreenda as particularidades do ambiente escolar, considerando as influências culturais, sociais e institucionais que moldam a atuação dos professores.

**5. Geração de hipóteses e teorias:** Embora não busque a generalização estatística, a pesquisa qualitativa pode gerar insights e hipóteses que podem ser testadas em estudos futuros, contribuindo para a construção de teorias mais robustas sobre a formação e atuação docente no contexto da BNCC.

Inicialmente a proposta vinha como algo mais amplo, contudo, por conta do tempo e o tamanho da pesquisa, a fui afunilando ao ponto que cheguei à conclusão de que seria mais viável, neste momento, fazer a entrevista com apenas dois professores do ensino básico, sendo um municipal e outro estadual.

O delineamento metodológico, portanto, parte de um estudo de caso, que possibilitará a investigação intensiva de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real (YIN 2001), especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. (YIN, 2001, p. 27).

O "caso" em questão trata da implementação da BNCC na disciplina de Artes Visuais em três escolas de Goiânia, uma municipal, uma estadual e outra federal, com foco na percepção dos professores colaboradores sobre ela.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com professores de Artes Visuais que atuam na Educação Básica em Goiânia. As entrevistas permitiram a obtenção de narrativas sobre suas experiências, desafios e percepções em relação à BNCC.

A entrada em campo se deu seguindo os protocolos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás. Como parte do projeto de pesquisa intitulada: **“Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente”** (código: PI03783-2019), coordenado por minha orientadora e aprovado pelo CEP UFG, segui todos os trâmites necessários para entrevistar os três professores colaboradores. Partindo das assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) para os professores e do Termo de Anuência assinado pelas direções das escolas e disponíveis nos anexos, iniciei as entrevistas.

Com base nas leituras da BNCC e de textos reflexivos e críticos sobre o tema (MARTINS, CARVALHO, CORREA, CHAGAS, SOUZA, 2025; RODRIGUES, SOUZA, TREVISO, 2017; GONÇALVES, 2020) destaquei dez perguntas que norteiam esta pesquisa e são parte de minhas inquietações para compartilhar com os professores colaboradores como forma de entrevistá-los, de maneira que eles pudessem trazer, fatos de suas vivências e opiniões a respeito da BNCC no contexto escolar, sendo elas:

1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Artes Visuais na adaptação de suas práticas pedagógicas às competências e habilidades propostas pela BNCC?
2. De que forma a formação continuada dos professores de Artes Visuais tem sido adequada para atender às demandas da BNCC?
3. Quais são as suas percepções como professor/a de Artes Visuais sobre as possibilidades e oportunidades que a BNCC oferece para o ensino da arte na Educação Básica?

4. Como a BNCC tem influenciado a valorização—e—o reconhecimento da disciplina de Artes no currículo escolar?
5. Quais são as práticas pedagógicas utilizadas em sua sala de aula?
6. Até que ponto, de fato, a BNCC levou em consideração as necessidades dos professores e as particularidades do ensino de Artes Visuais e as condições e infraestrutura das escolas?
7. Com a implementação da BNCC ou anterior a ela práticas como:
  - **Ateliê Aberto e Experimentação de Materiais;**
  - **Leitura de Imagens e Análise Crítica;**
  - **Projetos Interdisciplinares;**
  - **Visitas a Museus, Galerias e Espaços Culturais;**
  - **Produção de Portfólios e Exposições;**
  - **Uso de Tecnologias Digitais,**

São frequentes em suas propostas pedagógicas?

8. De acordo com o artigo (BNCC: entendendo impactos e diretrizes para a educação brasileira) do Instituto Ayrton Senna, “a BNCC não é um documento estático”; sua aplicação exige que o professor seja um pesquisador de sua própria prática, capaz de problematizar, experimentar e criar soluções pedagógicas que atendem às especificidades de seus alunos e de seu contexto escolar. A formação continuada existe? E se ela existe oferece o suporte necessário para que o docente desenvolva essa autonomia e essa capacidade investigativa?
9. A secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO) e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) têm promovido capacitações e seminários para apresentar as diretrizes da BNCC e auxiliar os docentes na sua aplicação?
10. Com a BNCC é possível identificar e desenvolver estratégias pedagógicas preventivas e corretivas para lidar com o fenômeno de diferentes formas de violência escolar?

Em seguida destaco como categorizo os dados levantados pela entrevista para posteriormente analisá-los.

### 3.1 Análise dos dados coletados

#### 3.1.1 Categorizações

Com o intuito de responder minha pergunta de pesquisa: “*BNCC: DIRETRIZES NORTEADORAS OU AMARRAS LIMITADORAS?*” lanço mão das dimensões curricular, pedagógica e profissional propostas no objetivo geral desta pesquisa para entrelaçar o que os dados levantados na entrevista mostram, com o que os críticos da BNCC (MARTINS, CARVALHO, CORREA, CHAGAS, SOUZA, 2025; RODRIGUES, SOUZA, TREVISIO, 2017; GONÇALVES, 2020) pensam para tirar minhas conclusões.

Para isso, separei as perguntas das entrevistas de acordo com as dimensões, como demonstro abaixo:

#### DIMENSÕES CURRICULARES:

1. Quais são as suas percepções como professor/a de Artes Visuais sobre as possibilidades e oportunidades que a BNCC oferece para o ensino da arte na Educação Básica?
2. Como a BNCC tem influenciado a valorização o reconhecimento da disciplina de Artes no **currículo** escolar?

#### DIMENSÕES PEDAGÓGICAS:

3. Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Artes Visuais na adaptação de suas **práticas pedagógicas** às competências e habilidades propostas pela BNCC?
4. Quais são as **práticas pedagógicas** utilizadas em sua sala de aula?
5. Com a implementação da BNCC ou anterior a ela práticas como:
  - **Ateliê Aberto e Experimentação de Materiais;**
  - **Leitura de Imagens e Análise Crítica;**
  - **Projetos Interdisciplinares;**
  - **Visitas a Museus, Galerias e Espaços Culturais;**
  - **Produção de Portfólios e Exposições;**
  - **Uso de Tecnologias Digitais;**

**BNCC: DIRETRIZES NORTEADORAS OU AMARRAS LIMITADORAS?****O que dizem os professores?**

<b>PROFESSORES</b>	<b>PROFESSOR MUNICIPAL</b>	<b>PROFESSORA ESTADUAL</b>	<b>PROFESSOR FEDERAL</b>
<b>DIMENSÕES</b>			

São frequentes em suas propostas pedagógicas?

**DIMENSÕES PROFISSIONAIS:**

6. De que forma a **formação e continuada dos professores** de Artes Visuais tem sido adequada para atender às demandas da BNCC?
7. Até que ponto, de fato, a BNCC levou em consideração as necessidades dos professores e as particularidades do ensino de Artes Visuais e as condições e infraestrutura das escolas?
8. De acordo com um Artigo do Instituto Ayrton Senna, “a BNCC não é um documento estático”; sua aplicação exige que o professor seja um pesquisador de sua própria prática, capaz de problematizar, experimentar e criar soluções pedagógicas que atendem às especificidades de seus alunos e de seu contexto escolar. A formação continuada existe? E se ela existe oferece o suporte necessário para que o docente desenvolva essa autonomia e essa capacidade investigativa?
9. A secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO) e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) têm promovido capacitações e seminários para apresentar as diretrizes da BNCC e auxiliar os docentes na sua aplicação?

<b>CURRICULAR</b>	<p>“A primeira possibilidade importante é que ela vem a traçar um mínimo de orientação que antes não havia. E isso é importante, que haja um currículo mínimo.”</p>	<p>“Eu acho que a BNCC veio de encontro porque a arte era muito solta antes. Quando a BNCC trouxe o DCGO, que centralizou também a nossa cultura regional de Goiás, eu acho que foi bacana isso.”</p>	<p>“Eu vou insistir na dificuldade que foi esse processo de... todos os dias que a gente lê sobre isso, a abordagem clínica, social, fala que nós tivemos perdas, na verdade”</p>
	<p>“Eu não vejo que a BNCC esteja contribuindo para a valorização da disciplina de artes. Existe um ganho na questão da expectativa que um aluno, numa certa faixa de aprendizagem, vai ter que ter alguns conteúdos mínimos, mas isso também não se realiza a contento.”</p>	<p>“[...] antes da BNCC não era tão claro, não era tão favorável a nós. Hoje é favorável, porém, continua na mesma. Eu tenho só uma aula para organizar, mapear, fazer para levar os meus alunos.”</p>	<p>“Ficou diluída essa situação do ensino de arte, e isso não é uma coisa bacana, porque em todos os grandes centros do mundo você pode ver que o ensino de arte é muito valorizado [...] quando você tira isso das classes populares, você tira a capacidade de reflexão, crítica de mundo, a compreensão mais universal da realidade sócio-política.”</p>
	<p>“Ele só garante que tenha, não que seja de uma certa qualidade. A BNCC não garante que ainda tenha. Eu vou explicar por quê. Porque nos anos iniciais, não só na nossa rede, como essa é uma prática comum em diversas redes, a disciplina de artes não tem que ser dada por um professor de artes.</p>	<p>“Ela trouxe a sugestão, ela trouxe essa habilidade, mas você, sim, pode trabalhar de uma gama de diversidade dentro da arte.”</p>	<p>“[...] da educação básica e ensino médio, você não pode deixar de perceber que você é um profissional da arte de artes e você pode fazer a diferença, não obstante ter dissolvido, ter perdido carga horária, mas você tem que lutar pelo seu trabalho, você tem que fazer com qualidade cada vez melhor.”</p>

	E isso, sim, faz muita diferença.”		
	“[...] é contraditório é que os conteúdos colocados da BNCC são, em termos de quantidade, excessivos. O que tira a ideia de ser um currículo básico. Eu acredito que haverá modificações no futuro, no sentido de, digamos assim, reduzir as ideias principais dos temas.”	“A arte tem hoje algo que nos ampara nós, professores de arte. Precisamos caminhar muito. Ainda não é o ideal. Claro que não. Mas hoje eu acho que ajuda muito, norteia.”	“[...] enquanto que as grandes categorias sociais, as grandes elites, fazem o contrário, investem no ensino de humanidades, de línguas e de arte, porque sabem que são processos educacionais, do movimento humano, que vai conduzir a formação dos grandes líderes do mundo.”
<b>PEDAGÓGICA</b>	“O principal desafio é o que é comum nas outras disciplinas também, que é a falta de estrutura física e também de tempo para que a gente possa desenvolver o que foi previsto na BNCC. Eu falo em salas de artes adequadas, material adequado e também carga horária adequada.”	“Dificuldades eu vejo quando você pega, por exemplo, uma habilidade e vai jogar ela em prática. Numa sala que tem 46, 45 alunos, numa sala totalmente heterogênea, onde o espaço é pequeno, onde você não tem materiais necessários[...]”	“BNCC fragilizou muitos conteúdos específicos dentro da linguagem de arte. Então, uma das questões colocadas é que a gente perdeu carga horária, a gente perdeu definição específica de conteúdos, a gente perdeu as habilidades, foi uma coisa muito solta, muito dissolvida.”
	“[...] a minha abordagem é de uma forma crítica em relação a como a gente consome imagens, como a gente produz imagens, e eu tento capacitar os meus educandos para poder fazer uma leitura saudável dessas	“Nós não temos ambiente favorável para desenvolver esse tipo de atividade. E aí, num segundo momento, a gente não tem materiais, por exemplo, para trabalhar a confecção desse projeto, o desenvolvimento	“Trabalho com a proposta triangular, fazer artístico, acesso a conhecimentos básicos da história da arte e prática criativa, inteligente. E a gente tenta fazer essa integração nesse processo.

	imagens dentro do contexto que nós temos hoje das novas tecnologias.	desse projeto.”	Aí quando eu faço meu plano de curso, eu escrevo as habilidades, os códigos que eu vou atuar ali para cada conteúdo, cada área.”
	“Nos anos anteriores eu consegui retirar em alguns momentos. Mas pela falta de estrutura, como não existe um suporte da Secretaria para o transporte das crianças e como é vedado a gente cobrar o transporte das crianças, a visita a espaços culturais, esse ano praticamente ficou muito restrito ou praticamente inexistente.”	“Então, não tem como eu falar que eu uso uma prática só, eu uso várias metodologias, eu tento trabalhar de várias formas e aí normalmente quando eu aplico um conteúdo novo, eu explico um conteúdo novo, depois eu venho com uma prática.”	“[...] questão de trabalhar com o portfólio também, muito comum, a gente usa muito isso. Agora isso não é a realidade nas escolas, não é uma realidade. Então o que a gente tem que entender é que essa implementação da BNCC no meio escolar também tem que ter um interesse que vem por parte dos coordenadores pedagógicos, direção de uma escola.”
	“O uso de tecnologias a gente tem conseguido, a meu ver, acontece aqui na escola. Eu não reclamo do uso das tecnologias, mas é feito de forma precária, é feito de forma improvisada, porque faltam os equipamentos necessários para que isso ocorra na sua plenitude mesmo, como está previsto lá.”	“Eu tenho só uma aula para organizar, mapear, fazer para levar os meus alunos. [...] Mas é isso que eles conhecem. Por quê? Porque eles não têm acesso a um museu, eles não têm acesso a uma galeria de arte famosa, a um grupo teatral famoso. Porque é caro, a arte é cara.”	“Então a coordenação pedagógica, eu acho isso no meio escolar, com a BNCC não está dissolvido, segue uma coisa meio que mecânica ali e parece que não há um incentivo por parte da coordenação de valorizar mais esses espaços de integração.”
<b>PROFISSIONAL</b>	“A BNCC foi	“Mesmo numa	“No meu

	<p>pensada de uma forma ideal, a gente não consegue efetivá-la de forma ideal devido a dificuldades estruturais. E, como já foi mencionado, questões materiais e questões de carga horária.”</p>	<p>escola, digamos, século XXI que nós temos aqui, uma escola ampla, uma escola boa, nós não teríamos o que a BNCC nos traz, né”</p>	<p>entendimento, abrange também a compreensão da BNCC enquanto proposta estabelecida, mas que ela precisa ser considerada mais dentro de uma dinâmica de aprofundamento dentro da sua prática pessoal como professor.”</p>
	<p>“Na Secretaria Municipal de Educação, já há algum tempo, não está tendo formação continuada para os professores de arte. Havia uma prática de isso acontecer com certa frequência, mas nas últimas duas gestões municipais isso não aconteceu.”</p>	<p>“Então, quando eu falo dessa formação, eu falo da Ciranda da Arte. Hoje a gente tem uma gama de material bacana, sabe, que é disponibilizado pela Secretaria da Educação, pela CRE.”</p>	<p>“Existe uma proposta, mas você tem que... se você deixar levar por essa dissolução de conteúdos e cargo horário, você vai minimizar a prática pedagógica, né? Então a ideia é que uma formação crítica ajuda você a contornar de alguma sorte algumas situações da prática, né? Assim, focar mais e sistematizar, mas também como enriquecer esse processo”</p>
	<p>“A formação continuada, ela existe, mas não dentro de uma política da rede municipal de ensino. Por exemplo, eu fiz há pouco tempo na Universidade o curso sobre poéticas, mas é uma iniciativa minha que eu tenho que fazer</p>	<p>“Nessa questão da prática da arte, não dá. Por quê? Porque ainda falta muito. Falta no sentido de professores capacitados. Nós não temos professores capacitados, então a BNCC, ela traz isso, mas nós não temos aqui para valorizar o ensino</p>	<p>“Eu acho que, na verdade, isso não foi pensado de forma adequada. Fez uma proposta generalista, no meu entendimento, claro, garantindo o ensino de artes. Mas garantiu, e eu repito novamente, a continuidade, o cargo horário baixo, o profissional desvalorizado no</p>

	fora do horário, fora do meu horário normal, o que cria dificuldades.”	de arte.”	processo.”
	“Dentro das matrizes culturais, eu desenvolvo o conteúdo de relações étnico-raciais. E, dentro desse conteúdo de relações étnico-raciais, eu trabalho a questão do bullying, da violência e da saúde mental dos alunos. [...] é algo feito de forma paralela e complementar por uma demanda da escola”	“A violência escolar, ela vem em todo momento, né? Ela está em todo momento, ela está no cotidiano, ela vem de casa, na verdade. E aí, quando eu trabalho a arte dentro da BNCC, eu estou, de alguma forma, combatendo esse tipo de violência verbal, né? E o aluno, ele para, para refletir.”	“aí é questão de deixar você flexibilizar o seu trabalho, no sentido de que você pode fazer isso, se quiser, né? Eu acho que quando você tem os temas transversais, você pode, né? Mas isso seria um ponto muito importante, não? Para se trazer, querendo ou não, a arte é um momento que deixa de reflexão.”

### 3.1.2 Reflexões

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas, em articulação com o referencial teórico, evidencia que a implementação da BNCC no ensino de Artes Visuais está cheia de contradições profundas entre a formulação política e as condições reais de trabalho docente. Embora a BNCC seja apresentada como um documento orientador que deveria ser capaz de trazer a equidade ao acesso às aprendizagens essenciais, seu efeito concreto nas três escolas públicas dos professores colaboradores desta pesquisa, mostra um distanciamento significativo entre o discurso oficial e a prática pedagógica no dia a dia. Como destacam as próprias falas dos professores entrevistados nesta pesquisa:

“[...] é contraditório é que os conteúdos colocados da BNCC são, em termos de quantidade, excessivos. O que tira a ideia de ser um currículo básico. Eu acredito que haverá modificações no futuro, no sentido de, digamos assim, reduzir as ideias principais dos temas.” (Professor Municipal)

“A arte tem hoje algo que nos ampara nós, professores de arte. Precisamos caminhar muito. Ainda não é o ideal. Claro que não. Mas hoje eu acho que ajuda muito, norteia.” (Professor Estadual)

“Eu vou insistir na dificuldade que foi esse processo de... todos os dias que a gente lê sobre isso, a abordagem clínica, social, fala que nós tivemos perdas, na verdade” (Professor Federal)

Na questão de dimensão curricular, os professores reconhecem que a BNCC oferece um direcionamento mínimo para o ensino de Arte, o que pode contribuir para evitar improvisações.

“A primeira possibilidade importante é que ela vem a traçar um mínimo de orientação que antes não havia. E isso é importante, que haja um currículo mínimo.” (Professor Municipal)

“Eu acho que a BNCC veio de encontro porque a arte era muito solta antes. Quando a BNCC trouxe o DCGO, que centralizou também a nossa cultura regional de Goiás, eu acho que foi bacana isso.” (Professor Estadual)

“Ficou diluída essa situação do ensino de arte, e isso não é uma coisa bacana, porque em todos os grandes centros do mundo você pode ver que o ensino de arte é muito valorizado [...] quando você tira isso das classes populares, você tira a capacidade de reflexão, crítica de mundo, a compreensão mais universal da realidade sócio-política.” (Professor Federal)

Entretanto, esse aspecto supostamente positivo é imediatamente tensionado pela percepção de que a BNCC promove uma dispersão das linguagens artísticas, reeditando a lógica do professor polivalente já amplamente criticada na história da arte-educação. O professor da rede federal é enfático ao afirmar que houve perda de especificidade e de profundidade dos conteúdos, sinalizando um movimento de desvalorização da formação estética e cultural dos estudantes, especialmente na escola pública.

“BNCC fragilizou muitos conteúdos específicos dentro da linguagem de arte. Então, uma das questões colocadas é que a gente perdeu carga horário, a gente perdeu definição específica de conteúdos, a gente perdeu as habilidades, foi uma coisa muito solta, muito dissolvida.” (Professor Federal)

Essa contradição se evidencia de modo ainda mais incisivo na dimensão pedagógica na qual os professores relatam condições materiais insuficientes, salas superlotadas, falta de espaços adequados, escassez de recursos e tempo reduzido para desenvolver propostas vinculadas às dimensões do conhecimento artístico (criação, crítica, fruição, reflexão e expressão).

“O uso de tecnologias a gente tem conseguido, a meu ver, acontece aqui na escola. Eu não reclamo do uso das tecnologias, mas é feito de forma precária, é feito de forma improvisada, porque faltam os equipamentos necessários para que isso ocorra na sua plenitude mesmo, como está previsto lá.” (Professor Municipal)

“Nós não temos ambiente favorável para desenvolver esse tipo de atividade. E aí, num segundo momento, a gente não tem materiais, por exemplo, para trabalhar a confecção desse projeto, o desenvolvimento desse projeto.” (Professor Estadual)

“[...] questão de trabalhar com o portfólio também, muito comum, a gente usa muito isso. Agora isso não é a realidade nas escolas, não é uma realidade. Então o que a gente tem que entender é que essa implementação da BNCC no meio escolar também tem que ter um interesse que vem por parte dos coordenadores pedagógicos, direção de uma escola.” (Professor Federal)

Ou seja, ainda que a BNCC estabeleça orientações metodológicas que pressupõem experiências sensíveis, exploratórias e coletivas, a escola pública não dispõe das condições necessárias para concretizá-las. O resultado é um exercício constante de compensação pedagógica, no qual o professor adapta, reduz e simplifica práticas, a fim de torná-las possíveis dentro das limitações institucionais. Isso revela um processo de responsabilização individual do professor, que é convocado a “dar um jeito” com quase nenhum suporte.

Agora na dimensão profissional, a ausência de políticas estruturadas de formação continuada reforça esse cenário. A maioria dos professores menciona que, quando há formação, ela não ocorre por iniciativa da rede, mas depende do esforço individual do docente, realizado fora da jornada de trabalho e frequentemente sem reconhecimento. Como destacado nas citações a seguir:

“Na Secretaria Municipal de Educação, já há algum tempo, não está tendo formação continuada para os professores de arte. Havia uma prática de isso acontecer com certa frequência, mas nas últimas duas gestões municipais isso não aconteceu.” (Professor Municipal)

Essa situação contribui para um quadro de precarização da docência em Artes Visuais, onde a especialização acumulada pelos professores é desconsiderada, ao mesmo tempo em que se espera deles uma atualização constante e autônoma. Tal lógica reforça um modelo de gestão educacional que valoriza o controle curricular, mas negligencia o investimento no professor, na maioria das escolas e na cultura escolar.

“A formação continuada, ela existe, mas não dentro de uma política da rede municipal de ensino. Por exemplo, eu fiz há pouco tempo na Universidade o curso sobre poéticas, mas é uma iniciativa minha que eu tenho que fazer fora do horário, fora do meu horário normal, o que cria dificuldades.” (Professor Municipal) (Professor Federal)

Ao ouvir as vozes dos professores e compreender suas vivências e as limitações como a falta de recursos, a sobrecarga cotidiana, e, principalmente, a necessidade de um espaço que acolha a Arte com a mesma força com que ela acolhe o mundo torna-se evidente que a formação continuada precisa ir além do informativo.

Assim, os dados da pesquisa apontam que o professor da escola estadual, diferentemente das outras duas foi a única que relatou ter sim um programa de formação continuada na qual se chama “Ciranda da Arte”. Quando os docentes relatam a necessidade de ampliar repertórios, de experimentar outras linguagens, de reencontrar o sentido da prática artística, eles descrevem, ainda que indiretamente, o que a Ciranda tenta oferecer: um espaço onde o professor pode aprender, criar, pesquisar e dialogar.

As ações formativas cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo, trazem um movimento que fala exatamente o que os participantes desta pesquisa expressaram. Há, na Ciranda, um esforço de permitir que o arte-educador reencontre sua potência criadora, hoje tão requisitada pela BNCC, mas nem sempre é sustentada pelas condições concretas da escola. Assim, quando cruzamos os dados da pesquisa com o papel desempenhado pela Ciranda da Arte, percebemos que a instituição não atua apenas como um centro formativo, mas como um eixo que articula políticas, práticas e sensibilidades. Ela responde aos desafios, amplia horizontes e reafirma que a formação continuada precisa ser viva, pulsante e conectada ao cotidiano dos professores.

“Então, quando eu falo dessa formação, eu falo da Ciranda da Arte. Hoje a gente tem uma gama de material bacana, sabe, que é disponibilizado pela Secretaria da Educação, pela CRE.” (Professor Estadual)

Com isso, torna-se evidente que a BNCC opera como um documento que simultaneamente orienta e limita. Ela oferece parâmetros que poderiam, em tese, fortalecer o ensino da Arte, entretanto, ao desconsiderar a materialidade da escola pública, contribui para um esvaziamento das condições de realização de práticas estéticas complexas. O discurso de equidade anunciado pela BNCC não se sustenta quando confrontado com a precariedade estrutural das redes públicas. A promessa de democratização cultural é enfraquecida por um modelo que, na prática, reduz a

Arte a um mínimo operacional, reforçando a desigualdade entre aqueles que podem experienciá-la em plenitude e aqueles que apenas a experimentam superficialmente.

Sendo assim, mais do que um documento pedagógico, a BNCC se configura como um território de disputa.

“Na contramão dos avanços da legislação atual que determina a obrigatoriedade das quatro áreas artísticas no currículo da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, implementada em 2017 por meio de normativa federal, reforça novamente a institucionalização da polivalência no ensino da Arte [...] descaracterizando a especificidade das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro no currículo escolar, ao aproximar equivocadamente cada uma dessas áreas da Arte de conteúdos (unidades temáticas) a serem ensinadas.” (Martins, Carvalho, Correa, Chagas e Souza, 2025, p.5).

A potência emancipadora da BNCC só poderá se concretizar caso seja acompanhada de políticas públicas que assegurem infraestrutura adequada, ampliação da carga horária, valorização profissional e formação continuada crítica. Sem esses elementos, a BNCC tende a funcionar menos como instrumento de democratização e mais como mecanismo de regulação e contenção do ensino de Arte na escola pública.

De acordo com os autores que fazem crítica a BNCC do meu ponto de vista ela me parece auxiliar mais aos professores que não são formados na área das artes. Embora abra um leque de possibilidade na prática restringe a atuação efetiva dos professores sobretudo quando se deseja trabalhar um projeto ao longo prazo, conectando de forma mais profunda a teoria com a realidade de vida dos estudantes.

#### **4. Mas enfim, a BNCC norteia ou limita?**

A análise realizada permite compreender que o ensino de Artes Visuais na educação básica vive em um espaço de disputas e resistências. A BNCC surge como um documento que pretende orientar, organizar e equalizar o acesso ao conhecimento artístico, mas, ao ser colocada em prática, revela uma distância evidente entre aquilo que se pretende ser e aquilo que se realiza. Aja vista que a classe de professores do Ensino Básico não participou efetivamente de sua elaboração.

A escuta dos professores deixa claro que, embora a BNCC apresente diretrizes importantes, ela tende a reduzir a Arte a descrições operacionais, competências e habilidades. Contudo, a Arte não se limita a isso. A Arte é mais que uma mera disciplina, ela transborda. Ela ocupa espaços que não podem ser completamente regulamentados, pois sua natureza é a de inquietar, tensionar, mobilizar afetos, produzir pensamento e remodelar modos de estar no mundo. Isto é, transbordar significa ultrapassar limites impostos e legitimados, é conectar e ressignificar realidades distintas. Como a própria LDB no artigo 26 enfatiza, as competências e habilidades não têm que estarem desconectadas das realidades locais:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a *ser complementada*, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, *por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos* (BRASIL, Lei n.º 12.796, Art. 26). (Grifo nosso)

Quando um professor afirma que “a BNCC fragilizou conteúdos específicos”, não está apenas relatando uma mudança curricular: está sinalizando o risco de uma perda cultural mais profunda, a perda da densidade da experiência estética, crítico e reflexivo na formação estudantes considerando as demandas sociais e culturais de seus contextos.

Da mesma forma, quando uma professora diz que “não há espaço e nem materiais para desenvolver o fazer artístico”, ela está falando de algo que ultrapassa a falta de recursos. Está falando da insuficiência de um sistema que, ao não investir na Arte, também não investe na sensibilidade, na criatividade, na imaginação e no direito de experimentar o mundo por outros caminhos. Como dito acima, o problema não é apenas pedagógico: é também social, político e ético.

Ainda assim, a Arte permanece. E essa permanência não se dá porque as políticas garantem, mas porque os professores lutam por ela e a sustentam. São eles que, mesmo diante da precariedade, inventam e fazem o seu “jogo de cintura”. São eles que reconfiguram corredores, improvisam suportes até mesmo financeiro, transformam o pouco em possibilidade. São eles que, ao oferecer o lápis, o papel, o olhar e a escuta, reafirmam a Arte como um espaço de existência, como uma forma

de respirar dentro da escola, como um modo de cuidar daquilo que nos constitui como humanos. Com isso, evidentemente, não estou de forma alguma romantizando o lugar do professor, mas reconhecendo o trabalho pedagógico realizado diante de tantas demandas e insuficiência de infraestrutura enfrentadas por eles cotidianamente.

O ensino básico, nesse contexto, não é apenas um lugar de transmissão de conteúdo. É um território onde se aprende a viver com o outro. E a Arte, mais do que qualquer outra área, ensina a perceber a si e ao mundo, ensina a estranhar o familiar e a acolher o desconhecido. Ela cria vínculos, ela faz acontecer o encontro entre a dura realidade e as possibilidades que podem ser trabalhadas, ela produz a comunidade e o cidadão que ali pertence. Por isso, afirmar a importância da Arte na escola não é meramente defender um “luxo” cultural, mas um direito sensível. É defender o direito de imaginar, de criar, de simbolizar, de construir narrativas próprias, de habitar o mundo com outras texturas. É defender a possibilidade de que cada estudante se reconheça como protagonista da sua própria experiência, e não apenas receptor de instruções, assim como afirma Hernandez (1998)

“Nossa interpretação da noção de estrutura não se refere unicamente às disciplinas, e sim à maneira de promover um pensamento reflexivo nos alunos e em dotar-lhes de recursos para isso. Recursos que também se apresentam estruturados, na medida em que se relacionam por seu conteúdo, mas adquirem diferente nível de complexidade segundo a série na qual se abordam.” (HERNANDEZ, 1998, p. 38)

Enfim, se por um lado a BNCC orienta, destacando habilidades e competências a serem desenvolvidas, por outro ela limita pois, essas mesmas habilidades e competências são muito diluídas e amplas, assim dando uma base tão firme quando uma areia movediça. A promessa de equidade pautada pelo documento perde força quando se comparada com a realidade da precariedade estrutural, com a distribuição desigual de recursos e com as condições socioeconômicas que marcam grande parte das redes de ensino. Sendo assim, o que se espera como possibilidade de formação integral assume, na prática, contornos de expectativa inalcançável, sobretudo na realidade em que se tem falta materiais, espaços, tempo pedagógico e políticas efetivas de valorização docente. A equidade, nesse sentido, não se realiza, porque ignora as diferenças fundantes entre as escolas, seus territórios e seus sujeitos; e, ao desconsiderá-las, transforma-

se em um ideal abstrato, belo no discurso, mas falho quando confrontado com a experiência cotidiana da educação básica.

A partir do percurso construído nesta pesquisa, reafirma-se que o ensino de Arte só alcança sua força quando o professor tem condições de permanecer aprendiz. A formação continuada, portanto, não é uma etapa adicional: é o território onde o docente renova a escuta, amplia a experiência e fortalece o fazer pedagógico. Nesse sentido, a Ciranda da Arte se destaca como presença essencial na rede estadual não apenas como suporte técnico, mas como espaço de respiro e reinvenção. Seu papel na rede estadual de Goiás demonstra que a formação continuada, quando construída de forma contínua e humanizada, auxilia o trabalho docente podendo oferecer aos estudantes a possibilidade de vivenciar a Arte como construção de sentido e de mundo, mas não deve se esquecer da realidade socioeconômica e estrutural das instituições.

Desse modo, o professor torna-se o principal responsável por ter que sustentar, um esforço individual, naquilo que deveria ser garantido por políticas públicas em todas as redes de ensino, de forma consistentes com foco no apoio pedagógico e formação continuada. Exige-se dele criatividade, capacidade de pesquisa, atualização constante e reinvenção de práticas, como se a docência pudesse florescer somente da força da vontade. Entretanto, a formação continuada, que deveria assegurar esse processo para todos os professores do sistema educacional, raramente é oferecida de maneira sistemática, regular e de qualidade, deixando o docente entregue à própria busca por capacitação, muitas vezes realizada fora do horário de trabalho e sem reconhecimento institucional. Além disso, a disciplina de Arte vem sendo gradualmente comprimida na carga horária escolar, perdendo espaço curricular e simbólico, chegando, por vezes, a ser repassada a profissionais de outras áreas apenas para completar horas de serviço. Tal dinâmica esvazia o sentido formativo da Arte, reduzindo-a a uma disciplina secundária, e não a um campo de conhecimento que amplia percepções, sensibilidades e modos de compreender o mundo. Assim, se reforça um cenário de precarização contínua do ensino de Arte, no qual a promessa de democratização cultural se desfaz antes mesmo de alcançar a sala de aula.

Nesse sentido, atualmente a Arte nasce na relação entre professor e estudante, entre corpo e matéria, entre gesto e silêncio, entre mundo interno e realidade compartilhada, isso quando se tem a grande “sorte” de se ter um professor formado, capacitado e dedicado a trazer o máximo que conseguir extrair das limitadas possibilidades.

Concluo com uma reflexão da minha interpretação de forma mais ampla de como a BNCC realmente entra como uma base norteadora: quando observada pela perspectiva de profissionais que atuam em áreas distintas de sua formação inicial, a Base pode, de fato, assumir o papel de aliada. Nesses casos, o documento oferece referenciais, conteúdos e habilidades que não foram suficientemente explorados em sua trajetória formativa, tornando-se um instrumento de apoio para ampliar repertórios e orientar a prática pedagógica. Assim, para o docente que se vê deslocado de sua área de origem, a BNCC emerge como um suporte estruturante, capaz de indicar caminhos e favorecer o desenvolvimento de ações educativas.

## 5. Referências

BENITES, Rita de Cássia Ribeiro. A DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL: origens e alguns aspectos. **Revista Trilhas da História**, [S.L.], v. 10, n. 20, p. 33-50, 24 jul. 2021. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/th.v10i20.10465>. Disponível em:

<https://doi.org/10.55028/th.v10i20.10465> . Acesso em: 14 agosto de 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.278, de 02 de maio de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm). Acesso em: 14 de Agosto de 2025.

BRASIL. Lei n.º 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1). Acesso em: 07 de Outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Ciranda da Arte – Quem somos**. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br>. Acesso em: 14 de Agosto de 2025.

GONÇALVES, M. C. Formação de professores de Artes Visuais: desafios e perspectivas. *Revista Educação e Arte*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.

MARTINS, Adriana dos Reis; CARVALHO, Francione Oliveira; CORRÊA, Josiane Gisela Franken; CHAGAS, Liliane Alves; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; LEDUR, Rejane Reckziegel; ROSSETO, Robson. **Normas sobre Arte na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2025. Disponível em: <https://portalanda.org.br/2025/09/normas-sobre-arte-na-educacao-basica-complemento-a-base-nacional-comum-curricular-bncc/> . Acesso em: 08 set. 2025.

HERNANDEZ, Fernando. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 38 p.

OLIVEIRA RIBEIRO DE SOUZA, Eduardo; ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO, Érika; DE ARAUJO PENNA, Fernando; MERLIM MORAES, Viviane. Educação democrática: repensando a formação dos licenciandos na Faculdade de Educação da UFF com ênfase nos direitos humanos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 427–445, 2024. DOI: 10.12957/riae.2024.83360. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/83360> .

RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca; SOUZA, Leonardo Jeronymo de; SOUZA, Leonardo Jeronymo de. **ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. 2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193023.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. Diretrizes para a implementação da BNCC em Goiás. Goiânia: SEDUC-GO, 2019.

SANTOS, Petira Maria Ferreira Dos. **As práticas pedagógicas e suas vivências no desenvolvimento da arte na educação básica**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88718> .

SENNÁ, Instituto Ayrton (org.). **BNCC: entendendo impactos e diretrizes para a educação brasileira**. 2023. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/bncc-impactos-diretrizes-educacao-brasileira/>>. Acesso em: 12 outubro de 2025.

YIN, Robert. **ESTUDO DE CASO: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## 6. Anexos



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidada(o) a participar, como voluntária(o), da pesquisa intitulada **“BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?”**, que é um desdobramento do Projeto de Pesquisa **“Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente”**, coordenado pela Professora Doutora Kelly Christina Mendes Arantes (FAV/UFG). Meu nome é Fabrícia Rosa da Silva. Eu sou responsável pela pesquisa **“BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?”**, e minha área de atuação é Artes Visuais e Cultura Visual.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, via e-mail [fabriciarosa@discente.ufg.br](mailto:fabriciarosa@discente.ufg.br) ou através do número (62) 99845-1413, e pela Professora Kelly, via e-mail [kellymendes@ufg.br](mailto:kellymendes@ufg.br) ou através do número (62) 98222 5040. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521 1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) foi criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O projeto de pesquisa **“Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente”** tem como objetivo geral usar, *posteriormente*, seus depoimentos para despertar reflexões futuras que deem sentidos aos fragmentos de memória daqueles momentos vividos, evocar lembranças e construir narrativas sobre o ensino da arte e da cultura visual nos contextos das escolas públicas de ensino básico e, com isso, reinventar práticas e metodologias que contribuam para a autonomia de estudantes e docentes de arte.

A pesquisa **“BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?”**, desenvolvida no âmbito deste projeto, parte das minhas memórias como estudante do ensino básico que sentiu falta de diretrizes para o ensino de arte, uma vez que na minha experiência essa disciplina teve pouca presença. Partindo desta carência proponho conhecer o que os professores e professoras do ensino básico pensam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para compreender até que ponto elas são norteadoras ou limitadoras do ensino da arte nessa etapa da educação. Para levantar estas informações convidamos você a participar de uma única entrevista cujo tema gira em torno do ensino das Artes Visuais e a BNCC. A sua participação se dará somente enquanto durar a entrevista, sem gastos financeiros para você.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o seu anonimato. Toda a pesquisa pode oferecer riscos e nesta você pode sentir constrangimento e riscos emocionais para isso, nós, responsáveis pela pesquisa, estaremos atentos para evitar qualquer tipo de constrangimento que possa ocorrer durante a entrevista.

- ✓ Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um gravador, faça um “✓” entre os parênteses da opção que valida sua decisão:  
( ) Permito a utilização de gravador durante a entrevista.  
( ) Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.
- ✓ As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça um “✓” entre os parênteses da opção que valida sua decisão:  
( ) Autorizo o uso de minha voz em publicações.  
( ) Não autorizo o uso de minha voz em publicações.
- ✓ Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça um “✓” entre os parênteses da opção que valida sua decisão:  
( ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.  
( ) Não permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

#### Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa **“BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?”**, que é um desdobramento do Projeto de Pesquisa **“Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente”**, coordenado pela Professora Doutora Kelly Christina Mendes Arantes (FAV/UFG). Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informada(o) e esclarecida(o) pela responsável pela pesquisa **“BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?”**,



Fabília Rosa da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura por extenso da pessoa participante

---

Assinatura por extenso da responsável pela pesquisa "BNCC Diretrizes Norteadoras ou Amarras Limitadoras?"

---

Assinatura por extenso da responsável pelo projeto de pesquisa "Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente"



#### TERMO DE ANUÊNCIA

Eu,....., diretor(a) da **Escola...**, estou de acordo e ciente da entrevista realizada com o **professor entrevistado** para o Trabalho de Conclusão Curso (TCC) intitulado **“BNCC: DIRETRIZES NORTEADORAS OU AMARRAS LIMITADORAS?”** de autoria de **Fabília Rosa da Silva** como parte do Projeto de Pesquisa: *“Fragmento de Memória: Construindo subjetividades docentes e discentes no trânsito entre o passado e o presente”* de autoria de sua orientadora Kelly Christina Mendes Arantes, desde que os Termos de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), para uso de áudios estejam assinados pela pesquisadora e pelos participantes do projeto e da pesquisa.

Goiânia, de de 20 .

---

Diretor(a) da Escola ...